
Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Dominique Poulot Imagem: [Valerio Vicenzo](#)

Casas de memória – Resenha de *Museu e Museologia*, de Dominique Poulot

Ingridy Neirely Reinaldo Santos Barbosa (UFS/Unit)

Resumo: *Museu e Museologia*, de Dominique Poulot, visa refletir sobre significados, funções e transformações dos museus. Limita-se por adotar perspectiva eurocêntrica e linguagem densa em alguns trechos. Contudo, destaca-se por abordagem crítica, histórica e conceitual, evidenciando o museu como espaço de memória, poder e disputas.

Palavras-chave: museus; museologia; memória; patrimônio cultural.

Museu e Museologia foi lançado originalmente como *Musée et Muséologie*, em 2005, pelo historiador francês Dominique Poulot. Publicada no Brasil em 2013 pela Editora Autêntica, com tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira, a obra insere-se no gênero ensaístico. Seu objetivo é refletir sobre os significados atribuídos ao museu ao longo do tempo, seja destacando suas funções sociais, culturais, políticas e educacionais. A obra é apresentada por Maria Eliza Linhares Borges (UFMG), que destaca sua importância para os campos da História, Educação Patrimonial e Museologia. Poulot, na introdução, enfatiza o papel do museu na atualidade: sua autoridade intelectual, popularização e como a nova cultura museal reflete sobre memória e identidade.



Dominique Poulot é professor titular da Université Paris 1 – Panthéon-Sorbonne. Formado em História pela École Normale Supérieure, possui doutorado em História do século XVIII e habilitação em História da Arte pela Universidade de Grenoble II. Além de ter atuado como docente nas universidades de Grenoble e Tours e na École du Louvre, foi membro de instituições como o Institut Universitaire de France e o Comitê Científico do Museu do Louvre. Autor de obras como *Les Lumières* (2000) e *Histoire du patrimoine en Occident* (2006), Poulot destaca-se por suas contribuições às áreas de estudo sobre patrimônio cultural, história das coleções e museologia. A nona publicação deste autor chegou ao Brasil em meio ao fervor dos debates sobre a função social dos museus e a consolidação da Nova Museologia (Teixeira, 2022). Nessa conjuntura, *Museu e Museologia* propôs pensar o museu como espaço de disputa de memórias e de produção de identidades. Estruturando o livro em seis capítulos, o autor articula reflexões sobre a história dos museus, suas práticas e a Museologia enquanto ciência.

No primeiro capítulo, Poulot discute as múltiplas definições do museu e suas funções, citando, por exemplo, as metas de investigar, colecionar, preservar, interpretar e expor o patrimônio material e imaterial. A partir da definição do International Council of Museums (ICOM), mostra como esse conceito é instável e sujeito a disputas, destacando a transição dos museus de depósitos de objetos (dépôts) para espaços de exposição de objetos (expôts).

No segundo capítulo, Poulot analisa os tipos de museus, desde museus históricos, românticos, científicos e memorialísticos até ecomuseus. O autor enfatiza como os museus constroem o passado por meio da seleção e da narrativa.

No terceiro capítulo, o autor aborda a formação dos museus europeus no século XVIII e seu papel nos projetos nacionais do século XIX, especialmente em países como Inglaterra, França e Estados Unidos. Destaca também o caráter pedagógico dos museus nos Estados Unidos e a influência de John Dewey, que se preocupa com diferentes categorias de público.

No quarto capítulo, Poulot aborda a especificidade francesa e o papel da Revolução Francesa e do Estado, destacando a criação do Museu do Louvre e para a “pedagogia do olhar”, oriunda do dever pedagógico dos museus.

O quinto capítulo examina os processos de multiplicação, espetacularização, digitalização e novos modos de mediação para os museus, exemplificando os casos do Museu Memorial do Holocausto, em Washington, o Museu de Etnografia de Neuchâtel e o Museu Canadense das Civilizações.

Por fim, o sexto capítulo apresenta a Museologia como disciplina em construção, caracterizada pela profissionalização e pela pesquisa em museus.

Passando pela análise crítica da obra, podemos perceber que a limitação mais evidente está na escolha dos exemplos: o foco quase exclusivo em instituições europeias e estadunidenses enfraquece a análise e reforça uma leitura eurocentrada da história dos museus. Contudo, no capítulo inicial, ao abordar as definições e disputas em torno do conceito de museu, Poulot realiza uma desconstrução do caráter neutro e técnico atribuído à instituição, revelando naturezas políticas e simbólicas. Essa problematização é central na obra, pois permite compreender como o museu adquiriu funções distintas ao longo do tempo. O capítulo seguinte aprofunda essa abordagem ao discutir as diferentes tipologias museais e o tempo histórico nas práticas de coleta e exposição, revelando as tensões entre memória, história e identidade. No terceiro capítulo, oferece ao leitor um retrato do papel civilizatório atribuído aos museus no Ocidente.

No desenvolvimento dos capítulos quarto e quinto, o problema está na ausência de contrapontos de outras tradições museológicas, o que poderia justificar a aparente excepcionalidade do modelo francês. No capítulo sexto, a discussão é novamente marcada pela ausência de experiências fora da Europa e da América do Norte.

O capítulo final contribui para a atuação dos profissionais da área, que enfrentam o desafio das transformações tecnológicas nos museus. A valorização da formação acadêmica e da reflexão crítica como elementos essenciais da profissionalização museológica é um dos interesses centrais deste capítulo. No entanto, a linguagem adotada é mais densa do que nos capítulos anteriores, o que pode afastar leitores não familiarizados com o vocabulário teórico especializado. Além disso, mesmo reconhecendo a relevância de experiências fora da Europa, o autor limita-se a referências breves, sem aprofundar análises sobre os projetos, práticas e dilemas enfrentados por museólogos fora da Europa.

Como não se trata de lançamento recente, tivemos a preocupação de observar como a obra foi recebida no Brasil, por meio de resenhas. Contudo, apenas a análise publicada por Cláudio de Sá Machado Júnior (2015) oferece uma leitura criteriosa de *Museu e Museologia*. Além da análise descritiva, o texto de Machado Júnior (2015) reflete sobre os limites da obra quanto à predominância de experiências europeias e à escassa abordagem dos públicos dos museus, elementos igualmente considerados no presente texto. Essa escassez de resenhas brasileiras sobre Museu e Museologia não parece decorrer de uma fragilidade da obra, que é densa e bem fundamentada, mas sim de uma baixa circulação entre leitores brasileiros. Assim, sua quase ausência no debate museológico nacional aponta para uma possível discordância entre os círculos intelectuais sobre a proposição de Poulot, já que ele ainda se limita a estudos de casos europeus e, principalmente, franceses.

Também enfrentamos um problema particular que talvez interesse aos leitores da obra: o lugar da cultura e o espaço concedido à musealização da historicidade de domínios acadêmicos, como a psiquiatria. No primeiro sentido, o autor aponta que o museu se tornou uma instituição central na cultura ocidental contemporânea, refletindo e consolidando valores sociais, políticos e identitários por meio da seleção e exposição de objetos. No segundo, percebemos que a Museologia apresenta limitações ao tentar integrar criticamente áreas como a psiquiatria: muitas vezes, os museus ainda operam sob práticas museográficas tradicionais, mantendo uma aparência de neutralidade e evitando tensionar os significados sociais, políticos e simbólicos dos objetos científicos. Como observa Poulot (2013, p. 44), a exposição pode se tornar um “fetichismo narrativo”, que reduz experiências históricas complexas a discursos simplificados ou emotivos, sem promover a necessária reflexão crítica sobre o papel disciplinador ou excludente de certos saberes acadêmicos.

Independentemente dessas questões de apelo pessoal, o autor cumpre, de forma satisfatória, o objetivo de refletir criticamente sobre o museu e a Museologia em sua complexidade histórica e conceitual, ao apresentar uma abordagem abrangente, crítica e historicamente informada acerca das grandes questões que permeiam a Museologia na atualidade. O livro destaca-se por evidenciar o museu como lugar de memória, poder, representação e disputa, rompendo com modelos normativos e tecnicistas que ainda persistem em algumas instituições, apesar de apresentar limites, como a predominância da experiência francesa e europeia. Conclui-se que a obra representa uma contribuição pontual para os estudos do patrimônio, da história cultural e da prática museológica, sendo especialmente útil para pesquisadores, profissionais e estudantes das áreas de História e Museologia. Museu e Museologia é uma leitura recomendada para quem deseja compreender as origens, as transformações, os dilemas e as possibilidades do museu no mundo contemporâneo.

Referências

MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá. Museu e Museologia, de Dominique Poulot. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 58, p. 289–294, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/HHk6cQrcwrWmTm3MxP354LL/?format=pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025

POULOT, Dominique. *Museu e Museologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

Prof. Dr. Dominique Poulot. *Centre Zentrum Marc Bloch*, s/d. Disponível em: <https://cmb.hu-berlin.de/team/profil/dominique-poulot>. Acesso em: 23 abr. 2025.

TEIXEIRA, Sidélia S. *Nova Museologia: aspectos históricos e características*. *Cadernos do CEOM*. Chapecó (SC), v. 35, n. 56, p. 87-97, Jun/2022. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/6927/3721>. Acesso em: 24 abr. 2025.

Sumário de *Museu e Museologia*

Apresentação

Introdução

1. O que é um museu?
2. O espaço e o tempo das coleções
3. História dos museus
4. Os museus da França
5. A paisagem contemporânea dos museus
6. A museologia

Conclusão

Referências

Lista dos textos em destaque

Resenhista



Ingridy Neirely Reinaldo Santos Barbosa é mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e licenciada em História pela mesma instituição. É analista de Educação do Memorial de Sergipe Prof. Jouberto UchôaID Currículo LATES: <http://lattes.cnpq.br/7929617630717267>; ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3668-4590>; E-mail: ingridyneirely01@gmail.com.

Para citar esta resenha

POULOT, Dominique. *Museu e Museologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 160 p.
Resenha de: BARBOSA, Ingridy Neirely Reinaldo Santos. Casas de memória. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 21, p. 46-50, jan./fev., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).